

IS Working Papers

3.ª Série, N.º 57

Festivais contemporâneos: Sentidos, significados e percepções do público no Festival Andanças 2016

Paulo Cezar Nunes Junior

Porto, junho de 2017

Festivais contemporâneos: Sentidos, significados e percepções do público no Festival Andanças 2016

Paulo Cezar Nunes Junior

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Doutorando em Sociologia, Doutorado Cidades e Culturas Urbanas, Universidade de Coimbra, Portugal

Email: paulonunes@unifei.edu.br

Submetido para avaliação: abril de 2017/Aprovado para publicação: junho de 2017

Resumo

Este artigo pretende discutir o significado dos festivais contemporâneos a partir da percepção do público participante do Andanças 2016 - Festival Internacional de Danças Populares. Para tanto, foram feitas entrevistas não-estruturadas e semi-estruturadas durante a vigésima edição evento, entre os dias 1 e 4 de agosto de 2016. O baixo apelo aos aspectos comerciais, os princípios de sustentabilidade, a relação de proximidade entre público e artista, o papel da natureza como cenário idílico para a celebração e o espaço natural como elemento definidor da quebra e redefinição da rotina foram os pontos mais significativos mencionados nas entrevistas. Estas características remetem este festival a um sentido único que o diferencia de outros modelos, especialmente aqueles de ambientes urbanos e de caráter mais comercial.

Palavras-chave: cultura, festival, sociabilidade, sustentabilidade, evento.

Abstract

This article intends to discuss the meaning of contemporary festivals based on the perception of the public participant of Andanças 2016 - International Festival of Popular Dances. For this purpose, unstructured and semi-structured interviews were conducted during the twentieth edition of the event, between 1st-4th August 2016. The low appeal to commercial aspects, the principles of sustainability, the proximity between public and artist, the role of nature as an idyllic setting for celebration and the natural space as a defining element of the breaking and redefinition of the routine were the most significant points mentioned. These characteristics make this festival a case that differentiates it from other models, especially those of urban environments and of more commercial character.

Keywords: culture, festival, sociability, sustainability, event.

1. Começo das *Andanças*

De cenário urbano ou bucólico, de caráter alternativo ou comercial, na área da dança, da música, do teatro, do circo, da literatura ou do áudio visual, os os festivais culturais, sejam eles como forem, são um fenômeno contemporâneo em ascensão que gera interesses tanto no mundo da cultura quanto nas áreas a ela interligadas, a exemplo da antropologia, da comunicação e da política pública. O número de eventos desta natureza aumentou de forma bastante significativa nas últimas décadas, especialmente nos chamados países desenvolvidos e em desenvolvimento. O seu crescimento exponencial ao redor do mundo, a partir da década de 1990 (Fernández, 2006; Guerra, 2010, 2016a e 2016b), vem gerando forte impacto na implementação de ações, formas de gestão e replicabilidade de ocorrências no setor. No caso da música esta afirmação é sintomática: segundo Frey (2000: 98) há dez anos atrás, “o número de festivais na Europa já variava entre 1000 e 2000”, e atualmente este montante tem se acentuado cada vez mais, tanto a nível de tipologias e formatos, quanto em relação à localização geográfica e caracterização de públicos (Fouccroulle, 2009).

Neste ínterim, embora os festivais tenham assumido hoje o desenvolvimento econômico local (Guerra, 2010) como uma de suas facetas principais, outra série de sentidos e propostas no que tange à expressão das identidades culturais, sociabilidades e estilos de vida foram desdobrados a partir deles, convertendo-os em um tema polissêmico e perpassado por diferentes retóricas. Uma série de trabalhos vem sendo empreendidos para percebermos melhor as diferentes representações que os festivais culturais assumiram hoje, a exemplo do estudo de Donald Getz sobre o fenômeno das experiências e dos significados dos festivais (Getz, 2010). Tais esforços endossam o argumento de que cada vez mais faz-se importante refletirmos sobre os sentidos e significados dos festivais na sociedade contemporânea. Antes disso, é necessário darmos um passo atrás e pensar os festivais como desencadeadores de participação social dos sujeitos, de espaços-tempos de celebração e de partilha de valores, ideologias, mitologias e crenças fundamentais na estruturação das comunidades e da sociedade (Guerra, 2010). É neste ponto que um estudo sobre os sentidos, significados e percepção de público no *Andanças - Festival Internacional de danças populares* ganha sentido.

Na literatura antropológica, o festival é interpretado como ritual público; uma “carnavalização” (Waterman, 1998) do real face à qual os membros das comunidades participam (re)afirmando e consagrando vínculos sociais, religiosos, étnicos, nacionais, linguísticos e históricos, numa articulação entre a ontogênese dos seus valores vigentes e a sua projeção no futuro societal (Bennett *et al.*, 2014). Quando alocados na sociedade contemporânea, em que medida os festivais tem a função de

criar nela o espírito ritualístico de comunidade e de pertencimento tão afetos às suas formas tradicionais de realização? Que modelo de participação suscitam? Que tipo de sociabilidade veiculam? Quais espaços ativam? Que senso de coletividade celebram? Embora num passado recente eventos desta natureza, em geral, tivessem sua origem em contextos políticos, sociais e culturais de resistência marcados pela raridade das ofertas culturais disponíveis em regimes políticos socialmente repressivos (Lourenço & Gomes, 2005), é possível dizer que já há algum tempo, notadamente a partir dos anos 80, soma-se a isso outros condicionantes importantes, a exemplo da necessidade de ativação turística de regiões menos desenvolvidas (Trasforini, 2002), da criação de circuitos econômicos que mobilizem a economia criativa e o desenvolvimento local, do retorno à natureza e o discurso ecológico e de sustentabilidade cada vez mais presentes na gestão dos eventos.

Estas pistas nos permitem pensar possíveis vínculos, continuidades e descontinuidades existentes entre a ritualística que faz do festival um símbolo totêmico (Guerra, 2010) interessante para percebermos, por exemplo, como estão estabelecidas atualmente as sociabilidades e o discurso sobre os *novos alternativos* e, numa escala ampliada, como os festivais culturais podem mostrar-se hoje enquanto constructos sociais.

2. Imersão no Andanças 2016

No início do verão de 2016 esta proposta de investigação foi apresentada para a equipe de comunicação da Produtora Pé de Xumbo. O objetivo primeiro era discutir o significado dos festivais contemporâneos a partir da percepção do público participante do Andanças 2016 - Festival Internacional de Danças Populares, principal projeto cultural dessa organização. Depois de uma ou duas trocas de emails chegou-se a um acordo comum, segundo o qual o pesquisador poderia prosseguir com a imersão do campo ao mesmo tempo em que integrasse também a equipe de voluntários de monitorização do projeto. Se num primeiro momento, a pesquisa buscava enquadrar o objeto pela indagação sobre seus significados, no contato com o campo percebeu-se que alguns temas e desdobramentos importantes associados ao festival começaram a ser citados por seus frequentadores, a exemplo das diferentes práticas de convívio, os preceitos de sustentabilidade e, ainda, comentários que definiam em detalhes a experiência do participante nos festivais realizados em espaços naturais.

Considerando o terreno como contexto, repleto de registros, atmosfera e espírito que lhes dá a singularidade (Cordeiro, 2003) e considerando o pensamento sociológico do estudo de associações (Latour, 2004), foi utilizada como ponto de partida

metodológico para este estudo a entrevista (não estruturada e semi-estruturada) com base nos quatro tópicos descritos a seguir:

- Percepções gerais sobre o Andanças;
- Participação neste e em outros festivais;
- Sentidos e significados dos festivais contemporâneos;
- Experiência em festivais com sede em espaços naturais.

A recolha de dados foi feita durante a programação da vigésima edição do projeto, entre os dias 1 e 4 de agosto de 2016 na Barragem de Póvoas e Meadas / Castelo de Vide, ambiente natural que abrigava as atividades do Andanças até então. As entrevistas foram aplicadas a participantes dos géneros masculino e feminino, durante os intervalos das oficinas, concertos e atividades de voluntariado. Os respondentes tinham idades compreendidas entre 30 e 62 anos, três deles já haviam frequentado outras edições do evento. É importante sublinhar que foram feitas observações e registros em caderno de campo, conduzidas principalmente (mas não só) pela experiência do pesquisador como participante e voluntário da equipa de monitorização do evento. Embora tais informações não sejam aqui apresentadas de forma sistematizada, elas certamente influenciam a redação deste texto e a organização das falas advindas das gravações em áudio.

3. Aproximações e andamentos

A apresentação dos dados está dividida por categorias de análise, tendo em vista que alguns dos pontos citados pelos entrevistados repetiram-se em mais de uma resposta. Os assuntos reincidentes foram organizados de forma independente de sua pergunta de origem, em tópicos que serão analisados aqui de maneira separada tendo em vista a relevância de cada um deles para os objetivos da investigação. Para a garantia de sigilo de resposta, as falas dos entrevistados (transcritas em itálico) serão citadas com as identificações E1, E2, E3 e E4 (Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3 e Entrevistado 4), diretamente no corpo do texto.

(Re) tomar o alternativo

Desde a paradigmática aparição do movimento da contracultura na década de 1960, os discursos sobre o alternativo reinventam-se na sociedade contemporânea geração após geração, e os festivais desde sempre foram uma vitrine importante para que isso acontecesse, a partir de seu papel de espaços-tempos de celebração e partilha de valores, de ideologias, de estruturação das comunidades e da sociedade (Guerra, 2010). O Festival Andanças é um modelo emblemático neste assunto uma vez que, mesmo passadas 20 edições, o projeto ainda hoje guarda um *modus operandi* diferente

daquele encontrado em grandes produtoras e outros festivais consagrados no mercado global da cultura, tal com o website oficial do projeto faz questão de mencionar: “Desde 1996 que o Andanças reúne anualmente pessoas de todo o mundo, num espírito de partilha, encontro e práticas sustentáveis, constituindo uma alternativa aos outros festivais de Verão” (Andanças, 2017).

Algumas falas registradas durante as entrevistas evidenciam este ponto: “o Andanças não tem aquele lado mega comercial, do formato franchise. Não apela para o lado econômico da sociedade que eu não pactuo, apresentando possibilidades de partilhas que não são comerciais” (E1). Embora a estrutura do evento conte com áreas de restauração, algumas lojas e serviços, “o tipo de comércio e consumo praticados claramente defendem uma alternativa de - pelo menos - um capitalismo responsável (...), e isso faz muita diferença” (E4).

Embora o conceito principal do festival seja construído sobre o tema da dança, a música aparece também como elemento definidor na montagem de sua programação e, nesse sentido, os discursos dos entrevistados apresentam marcadores importantes que também permitem classificá-lo como um festival na contramão da rota da maioria dos festivais financiados pelo mercado da cultura: “a música comercial eu ouço na rádio se eu quiser” (E1); “aqui pode-se ouvir vários tipos de música do mesmo gênero e não só, que não se encontram normalmente na rádio” (E2). No Andanças há muitos palcos, com muitas músicas. Não é como o NOS Alive, por exemplo, como o formato dos centros comerciais” (E1).

Sustentabilidade como pilar, espaço natural como cenário

O tema da sustentabilidade tornou-se quesito central para grande parte dos festivais e outros tipos de eventos contemporâneos. O Andanças é um caso emblemático neste assunto, e a discussão sobre mitigação de impactos ambientais e uso racional dos recursos ambientais não é recente para o projeto. “As iniciativas ecológicas e práticas sustentáveis: canecas, cinzeiros individuais, reciclagem, programas para evitar o desperdício de comida na cantina (E2) e outras tantas que poderiam aqui ser listadas ocupam lugar central nos veículos de comunicação oficiais do festival.

No entanto, o que chamou a atenção no registro das entrevistas foram as várias menções feitas para a “natureza como cenário idílico para a celebração” (E2). O espaço natural é um definidor importante da natureza e um condicionante central das sociabilidades observadas no decorrer da semana no evento. “O contato com a natureza te abre, deixa a mente mais relaxada, mais tranquila (...). O urbano é o contrário, o ambiente é muito mais frio, não existe muito contato entre as pessoas. O contato com a natureza (...) te faz estar em outro lugar. Nas cidades provavelmente não se conectariam tanto a gente, sobretudo a nível relacional” (E3).

Ao ser realizado em espaços rurais, o festival acaba por atuar na quebra e redefinição da rotina, onde o campismo aparece como elemento definidor da experiência. Em meio a sensação de tempo dilatado, as sociabilidades podem acontecer em grupos largos e mais fixos e, além disso, o sentimento de comunidade torna-se decisivo para a apropriação do espaço. Enquanto no festival urbano a experiência é marcada pelo movimento, pela contração espaço/tempo e pela simultaneidade de eventos na oferta de programação, nos festivais em espaços naturais isso não acontece ou acontece em escala muito reduzida: *“A primeira grande diferença é que hoje nós todos estamos ocupados, pressionados. Quando chegamos ao Andanças a gente é obrigado a desligar, e hoje cada vez mais as pessoas procuram isso. O contato com a natureza permite isso”* (E4).

Sociabilidades e novos sentidos para os festivais

Como ritual público (Bennett *et al.*, 2014); onde os participantes (re)afirmam e consagram seus vínculos, os festivais apresentam-se mais do que nunca como uma manifestação importante para investigarmos novos sentidos e percebermos as ligações existentes com os velhos fazeres relacionados às práticas de celebração. Segundo os entrevistados: *“festival é diversidade, abstração (...) vamos ao festival para relaxar, para distrair, trocar conhecimento, e ter a mente mais aberta”*. (E1). Ao propor o encontro com diferentes pessoas e culturas, o festival possibilita-nos compartilhar *“laços que se unem e entrelaçam para que se possa realizar a programação e que possamos partilhá-la”* (E1). *“No Andanças expresse-me totalmente diferente, fico entre os pilares ajuda, generosidade e sinceridade”* (E4).

A sociabilidade é notadamente marcada pelo sentido de partilha entre os frequentadores do Andanças. Este aspecto é notável não somente nos áudios registrados, mas sobretudo nas observações feitas durante os dias de festival. Ligado ao tema da sociabilidade e da troca de saberes, outro aspecto que chamou a atenção e fez-se notório pela fala dos entrevistados foi a proximidade entre artista e público: *“tem sempre músicos para todo lado a fazer jam para as pessoas dançarem, enquanto em outros festivais mais urbanos, apesar da pouca experiência que tenho, acho que são mais reservados”* (E2).

Pistas conclusivas

As entrevistas feitas ao longo dos quatro primeiros dias da vigésima edição do Andanças - Festival internacional de Danças Populares buscaram investigar a percepção do público sobre os aspectos mais gerais e significativos do festival. O baixo apelo aos aspectos mais comerciais, a liberdade de expressão, os princípios de sustentabilidade, a relação de proximidade entre público e artistas, o papel da

natureza como cenário idílico para a celebração e o espaço natural como elemento definidor da quebra e redefinição da rotina foram os pontos mais significativos mencionados. Estas características remetem a este festival um sentido único que o diferencia de outros modelos, especialmente aqueles de ambientes mais urbanos e de caráter comercial. Como um estudo em processo, as (in) conclusões aqui valem-se para anunciar possíveis registros e reflexões futuras sobre o tema, com o objetivo final de iluminar caminhos e apontar para outros novos sentidos e significados dos eventos contemporâneos que sejam relevantes pra o campo de interesses e estudos das ciências humanas.

Referências bibliográficas

Andanças. *Web Site Oficial*. (2017). Disponível em: <<http://www.andancas.net/2016/pt/>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

Bennett, A.; Taylor, J.; Woodward, I. (eds.) (2014). *The Festivalization of Culture*, Farnham: Ashgate.

Cordeiro, G. I. (2003). *A antropologia urbana entre a tradição e a prática*. In: Cordeiro, G. I., Baptista, L. V., Costa, A. F. (orgs). *Etnografias Urbanas*. Oeiras: Celta Editora.

Fernández, M. D. (2006). *El impacto económico de los festivales culturales El caso de la Semana Internacional de Cine de Valladolid*. Madrid: Fundación Author.

Fouccroulle, B. (2009). Foreward: at the heart of European identities. In AnneMarie Autissier (ed.). *The Europe of festivals: From Zagreb to Edinburgh, intersecting viewpoints*. Toulouse/St. Denis: Editions de l'Attribut.

Frey, B. S. (2000). *La economia del arte*. Barcelona: La Caixa.

Getz, D. (2010). The nature and scope of festival studies. *Internacional Journal of Event Management Research*, v. 5, n. 1, pp.1 – 47.

Guerra, P. (2010). *A instável leveza do rock: gênese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Guerra, P. (2016a). Lembranças do último verão. Festivais de música, ritualizações e identidades na contemporaneidade portuguesa. In *Portugal ao Espelho*. Fundação Calouste Gulbenkian. 39 páginas. URL: https://portugalaoespelho.files.wordpress.com/2016/05/ficha_-lembrancas-ultimo-verao.pdf

Guerra, P. (2016b). 'From the night and the light, all festivals are golden': The festivalization of culture in the late modernity. In Guerra, P.; Costa, P. (eds.) - *Redefining art worlds in the late modernity*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. pp. 39-67.

Latour, B. (2004). Por uma antropologia do centro (entrevista do autor à revista). *Mana*, v. 10, n.2, pp. 397-414.

Lourenço, V.; Gomes, R. T. (2005). *O Festival Estoril Jazz Construção de uma imagem de marca*. Lisboa: Textype.

Trasforini, M. A. (2002). The immaterial City Ferrara, a Case Study of Urban Culture in Italy. In: CRANE, D. et al. *Global Culture. Media, arts, policy and globalization*. Nova York: Routledge.

Waterman, S. (1998). Carnivals for elites? The Cultural politics of arts festivals. In: *Progress in Human Geography*, vol. 22, no 1, pp. 5474.

IS Working Papers

3.^a Série/3rd Series

Editora/Editor: Paula Guerra

Comissão Científica/ Scientific Committee: João Queirós, Maria Manuela Mendes, Sofia Cruz

Uma publicação seriada *online* do

Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Unidade de I&D 727 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

IS Working Papers are an online sequential publication of the

Institute of Sociology of the University of Porto

R&D Unit 727 of the Foundation for Science and Technology

Disponível em/Available on: http://isociologia.pt/publicacoes_workingpapers.aspx

ISSN: 1647-9424

IS Working Paper N.º 57

Título/Title

“Festivais contemporâneos: Sentidos, significados e percepções do público no Festival Andanças 2016”

Autor/Author

Paulo Cezar Nunes Junior

O autor, titular dos direitos desta obra, publica-a nos termos da licença Creative Commons

“Atribuição – Uso Não Comercial – Partilha” nos Mesmos Termos 2.5 Portugal

(cf. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/pt/>).